

RESENHA

PRIMEIRA MOSTRA DE CINEMA DO DESENVOLVIMENTO DO IPEA

Márcio Jorge Porangaba Costa¹

A Mostra de Cinema do Desenvolvimento foi realizada entre 19 e 21 de março deste ano, durante a III Conferência de Desenvolvimento promovida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em Brasília. Seu caráter foi estritamente exibidor, ou seja, não houve premiação, nem tampouco restrição quanto ao ano, formato, gênero e duração do filme inscrito. O único requisito foi a abordagem da temática do desenvolvimento do país nos seus diversos aspectos. A curadoria selecionou 12 filmes com base na criatividade e na relevância para o desenvolvimento do Brasil, observando o tema abordado em cada um deles. Todos os filmes foram exibidos em formato digital. As produções selecionadas foram as seguintes:

PERRENGUE, direção de Murilo Azevedo (25 minutos): O filme nasce da indignação com o problema que virou marca registrada da cidade de São Paulo: o trânsito. Aborda dramas diários de quatro personagens de pontos distintos da região metropolitana: superlotação, estresse e perda de tempo.

EFEITO RECICLAGEM, direção de Sean Walsh (91 minutos): O filme revela o cotidiano das pessoas que fazem dos materiais recicláveis seu sustento e seu meio de integração social. Claudinês Alvarenga, responsável por uma família com mais de 25 filhos, vai rotineiramente ao bairro de Santa Efigênia, no centro de São Paulo, em sua Kombi, para coleta de materiais que podem ser vendidos em depósitos de recicláveis, situados em diversas áreas da cidade.

EXPEDICIONÁRIOS, direção de Otávio Cury (72 minutos): Nas margens do rio Xié, no norte da floresta amazônica, a 30 km da fronteira entre Brasil, Venezuela e Colômbia, uma pequena aldeia indígena se transforma em um hospital temporário com a chegada dos Expedicionários da Saúde. Trata-se de um grupo de cirurgiões voluntários da cidade de Campinas, São Paulo, que desenvolve um programa de cirurgias em regiões remotas da Amazônia brasileira. O filme, ao retratar os encontros entre médicos e pacientes, evidencia os extremos do país - o Brasil moderno e urbano dos médicos e a Amazônia selvagem dos pacientes.

IBITIBOCA, DOBRA PRA LÁ, direção de Felipe de Barros Scaldini (71 minutos): O documentário relata a ação do tempo na vida de importantes personagens de

¹ Economista, Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas, Doutorando em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da UnB.

um pequeno município do interior de Minas, a partir de uma transformação repentina de cenário que contrasta a simplicidade e a modernidade.

OLHAR CONTESTADO, direção de Fabianne Batista Balveddi (15 minutos): Este documentário aborda a Guerra do Contestado, disputa pela posse de terras na região sul do país, no início da República. Além de importante caráter histórico/documental, o filme se destaca pelo fato de ser aberto (filme e fontes disponibilizados livremente) e ter sido produzido com ferramentas livres.

O CONTESTADO – RESTOS MORTAIS, direção de Sylvio Back (118 minutos): Com o testemunho de trinta médiuns em transe articulado ao memorial sobrevivente e à polêmica com especialistas, esse filme se constitui no resgate mítico da chamada Guerra do Contestado (1912-1926). Esse conflito envolveu Paraná e Santa Catarina por questões de fronteira e disputa de terras e resultou em milhares de mortes, entre civis e militares, além da eclosão de um surto messiânico de grandes proporções.

BRASIL VISTO POR DENTRO, direção de Ananda Jyothi & Carini Binni (60 minutos): Documentário revelador sobre as potencialidades e desafios brasileiros, inspirado no livro “O Brasil visto por dentro” do indiano Vinod Thomas que viveu no país. Filmado na Amazônia, Rio de Janeiro, Brasília, Paraná e Índia, com a participação de Cristovam Buarque, João Paulo dos Reis Veloso, Marina Silva, Antonio Anastasia, Flávia de Oliveira, Vandana Shiva, Leonardo Boff, entre outros.

CIDADE IMPROVISADA, direção de Alice Riff (19 minutos): Este filme reúne 16 MC's brasileiros que fazem improvisação de RAP (Freestyle) sobre a cidade que vivem, seus problemas e questões. Nas batalhas de MC'S, um MC batalha contra o outro, para mostrar quem é melhor na improvisação. Neste filme, eles se juntam para batalhar contra os problemas da cidade e expressar suas opiniões.

PLANO C, direção de Cristiano Soares (27 minutos): O documentário explora o universo dos concurseiros, pessoas que mudam o rumo de suas vidas em busca de realização pessoal e profissional.

NO FUNDO NEM TUDO É MEMÓRIA, direção de Carlos Segundo (75 minutos): O filme aborda a história de um narrador-personagem que revela possuir um sonho – o de construir sua cidade. Ele se depara com a cidade velha de Nova Ponte que foi consumida pelas águas para dar lugar ao lago de uma hidrelétrica. Ainda no processo de construção de sua cidade, sua história se choca com a de outros personagens, moradores e não moradores da velha Nova Ponte. Várias diferentes memórias se cruzam: memórias inundadas pela água e pelo tempo, memórias registradas, memórias afetivas, memórias paralelas, e até mesmo inventadas.

MENOS QUE NADA, direção de Carlos Gerbase (105 minutos): Este filme é a história de Dante, um doente mental internado há dez anos em um hospital psiquiátrico. Ele é considerado um caso perdido, até que uma jovem médica decide tratá-lo. Ao

investigar o passado de Dante, surgem três personagens importantes: seu pai, uma amiga de infância e uma importante cientista. Nem todos eles querem revelar o que sabem.

BRASIL ORGÂNICO, direção de Kátia Klock e Lícia Brancher (58 minutos): Documentário sobre a cadeia de alimentos orgânicos - do produtor ao consumidor. Uma viagem pelos biomas brasileiros, contando histórias de pessoas que tem na agricultura, na pecuária ou no extrativismo sustentável o seu meio de vida.

Espera-se que iniciativas como a Mostra de Cinema do Desenvolvimento, promovida pelo Ipea, possam ser ampliadas, na perspectiva de subsidiar a compreensão da temática do desenvolvimento em seus diversos aspectos.